

O enigma do foral

Pensada a propósito das comemorações dos 500 anos do foral manuelino de Vila do Conde (em 2016), esta obra de Jorge Basílio e Zulmira Lima dá seguimento ao primeiro livro (*O enigma de garum*, 2014) da coleção “O mundo de Ernesto”. E, da Antiguidade Clássica, passamos para a Idade Moderna e, da cidade da Póvoa de Varzim, para a de Vila do Conde, vizinhas, como muitos saberão.

Ambas as histórias são aventuras vividas por um adolescente chamado Ernesto, “filho único, habituado a ter o que deseja (...) mas que tem que se habituar a uma nova realidade”, quando se confronta com a forçada emigração dos pais e passa a viver com os tios do circo; e a ele se juntam, nas referidas aventuras, o Jonas, a Marlene e o Zezé, que têm o vilão Zatter pela frente.

Nos dois livros da coleção, há um enfoque na Arqueologia e na História das *localidades cenário*, sempre com uma preocupação no rigor dos factos, sendo, assim, obras com grande teor pedagógico e cultural, onde se dá a conhecer, por exemplo, para o que servia uma ânfora ou, agora, n’ *O enigma do foral*, o que foram os forais manuelinos. Tal como a conceituada coleção “Uma Aventura” (Alice Vieira e Isabel Alçada), os enigmas destes dois professores faz com que conheçamos lugares, bem como levantemos a ponta do véu da sua História. Como arqueóloga e historiadora, apraz-me bastante esta abordagem, sem uma demasiada *leveza*, mas também sem transformar a obra num detalhado rol de informações. Feitos na *medida certa* para o seu público-alvo, o infanto-juvenil, ambos os livros conseguem proporcionar uma das coisas, como leitores, que mais gostamos: a vontade de virar rapidamente a página!...

A receita “ficção e factos” funciona bem nesta coleção, tanto quanto o efeito do *garum* que o Ernesto bebe e que o faz viajar no tempo. E é esta espécie de fórmula mágica que precipita o aparecimento, em sonhos, do *mau da fita*, Zatter, que persegue Ernesto na tentativa de lhe retirar o poder que o *garum* permite.

No segundo título, agora apresentado, muitos do mais jovens ficarão a saber que a passagem de D. Manuel I por Vila do Conde, poderia ter tido, de forma obviamente ficcionada, um rumo diferente. A cidade, à época apenas vila, na imaginação de Jorge Basílio e Zulmira Lima, ficaria conhecida como o sítio onde um dos nossos maiores reis... Ah! pois, não se pode revelar... mas vale a pena procurar saber.

Esperando que *O Enigma do foral* seja lido, e bem lido, por crianças, jovens, pais, professores, estimo-lhe uma longa vida, muito sucesso e... um destacado lugar na História Local.

Eliana Miranda de Sousa